



ESTUDO DA FAMÍLIA TROCHILIDAE NA ÁREA DO INSTITUTO FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO – CAMPUS DE ALEGRE

Willian Moreira da Costa - Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Espírito Santo - Campus de Alegre

Marcela Brite Alfaiate - Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Espírito Santo - Campus de Alegre

Atanásio Alves do Amaral - Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Espírito Santo - Campus de Alegre

INTRODUÇÃO

As aves da família Trochilidae ocorrem exclusivamente no continente americano e representam cerca de 10% das aves que ocorrem na América do Sul (LOSS & SILVA, 2005). O Brasil abriga um total de 86 espécies de beija-flores, algumas delas endêmicas de determinados biomas ou amplamente distribuídas em seu território (GRANTSAU, 1998). Os beija flores alimentam-se principalmente de néctar, no entanto capturam insetos para complementar sua dieta. Raramente ocorre em altitudes superiores a 500 m acima do nível do mar, sendo encontrado principalmente em florestas de baixada e da encosta atlântica do Sudeste e Sul, entre 0 e 300 m acima do nível do mar (SIGRIST, 2006). Por ser um animal de sangue quente (endotérmico), como qualquer outra ave, o beija-flor necessita de muita energia para manter sua temperatura corporal. Esta energia é obtida essencialmente do néctar das flores consumindo uma quantidade de 1,6 vezes a sua massa corporal, um valor cinco vezes maior do que o esperado para um pássaro de seu tamanho, conforme (TODD *et al.*, 1999). (ALCO News, 2003) menciona que algumas espécies chegam a visitar cerca de 2000 flores por dia. Devido à quantidade de energia que necessita para manter suas atividades físicas e metabólicas, um beija-flor se alimenta de 10 a 15 vezes por hora. Plantas exóticas, ou de jardins também podem ser visitadas por aves da família Trochilidae, sendo que muitas das vezes são visitadas com grande frequência. Um dos fatores que pode contribuir para a conservação de aves nectarívoras é o conhecimento de o comportamento alimentar, e quais os possíveis fatores que estabelecem este comportamento. Assim, o entendimento destas questões favorece a escolha de medidas mais adequadas e eficazes para a conservação destes animais, que por sua vez garantem a reprodução das plantas visitadas e a oferta de recursos alimentares necessários para suprir suas próprias necessidades (PIRATELLI, 1997).

OBJETIVOS

O presente trabalho teve como objetivo identificar as espécies da família Trochilidae no Ifes - Campus de Alegre.

MATERIAL E MÉTODOS

Caracterização da área de estudo

O Campus de Alegre localiza-se nas coordenadas geográficas 20° 45' S e 41° 27' W, a 108,27 m de altitude. As temperaturas médias do município giram em torno de 29,7°C (máxima) e 18,5°C (mínima), respectivamente, sendo a média anual 23,4°C. A precipitação pluviométrica anual é da ordem de 1325,9 mm, com 233,0 mm no período

seco (maio a setembro) e 1092,9 mm no período chuvoso (outubro a abril). A área total do Campus é de 336 ha, incluindo áreas construídas, com fluxo intenso de pessoas, áreas destinadas à produção vegetal e à criação animal, submetidas à atividade antrópica, e 40 ha de mata preservada.

Planejamento da Amostragem

As amostragens foram realizadas entre os meses de setembro de 2012 e maio de 2013. Foram feitas caminhadas na área do campus onde se dividiram em manhã e tarde, sendo 3h cada, totalizando 6h por dia. Foi utilizado para a identificação o método visual, com o auxílio de binóculos 10-30 x 50 mm. As aves visualizadas quando possível foram fotografadas. Os registros foram feitos em uma caderneta de campo. No final da coleta de dados as aves registradas foram comparadas com literatura específica, para identificação.

RESULTADOS

Identificaram-se oito espécies da família Trochilidae: *Eupetomena macroura*, *Chlorostilbon notatus*, *Chlorostilbon lucidus*, *Hylocharis cyanus*, *Phaethornis nattereri*, *Phaethornis pretrei*, *Amazilia fimbriata* e *Amazilia lactea*.

DISCUSSÃO

Os beija-flores são aves que apresentam formas de vôo pairado, no qual se percebeu nas aves identificadas no campus. Determinadas espécies como *Eupetomena macroura*, *Phaethornis nattereri* e *Phaethornis pretrei* foram registradas principalmente nas áreas urbanizadas do campus, geralmente sempre ao redor de plantas com inflorescências. É possível que determinadas características das plantas visitadas pelos beija-flores na área urbana reflitam simplesmente as características gerais dos recursos florais disponíveis neste tipo de paisagem. Os beija-flores pairam diante das flores ou aterrissam brevemente na borda das pétalas enquanto inserem o bico para sugar o néctar, sendo a observação rápida e diversa, dependendo do lugar da observação. Algumas espécies identificadas ficam grandes períodos de permanência nas plantas, como por exemplo, *Phaethornis pretrei* considerando-se que os beija-flores são polinizadores secundários devido à incapacidade de abrirem as flores. Dentre os vertebrados os beija-flores são os principais agentes polinizadores (BWA, 1990), desempenhando importante papel na polinização de cerca de 15% das espécies de angiospermas (FEINSINGER, 1983). Na área do campus como um todo os beija-flores concentraram-se principalmente colhendo néctar das flores de laranja, café, angico, ingá e ipês, entre outras espécies presentes no campus. Algumas espécies como *Amazilia fimbriata* e *Amazilia lactea*, concentram-se em áreas mais preservadas do campus próximas as bordas dos fragmentos de Mata Atlântica.

CONCLUSÃO

Este estudo reforça que a família Trochilidae, é uma das principais famílias de aves nectarívoras, aves neotropicais que apresentam grande importância no ambiente, devido aos papéis ecológicos que desenvolvem, tendo em vista como o principal a polinização de flores. Portanto devem-se traçar estratégias de conservação para tal família, para que não se perca a diversidade de espécies encontradas no campus.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALCON NEWS. [Online]. Beija-flor. Jornal Informativo Alcon, 2003. Homepage: http://www.labcon.com.br/jornal_alcon/n005/pagina03.htm. Acesso 10 de abril de 2013.

BWA, K.S. 1990. Plant-pollinator interactions in a tropical rain forest. *Annual Review of Ecology and Systematics* 21:339-422.

FEINSINGER, P. 1983. Coevolution and pollination. In *Coevolution* (D.J. Futuyma & M. Slatkin, eds.). Sinauer Associates, Sunderland, p.282-310.

GRANTSAU, R. Beija-flores do Brasil. Rio de Janeiro: Expressão e Cultura, 1998.

LOSS, A.C.C. e SILVA, A.G. Comportamento de forrageio de aves nectarívoras de Santa Teresa – ES. *Natureza on line* 3(2): 48-52, 2005.

PIRATELLI, A. J. “Comportamento alimentar de beija-flores em duas espécies de *Hippeastrum* HERB. (AMARYLLIDACEAE)”, *Revista Brasileira de Biologia*, Vol. 57, n. 2, pp 261-273, 1997.

SIGRIST, T. *Aves do Brasil: uma visão artística*. 2. ed. São Paulo: Avis Brasilis Ed, p. 672, 2006.

TODD, J. M. C.; WHORTER, E. & RIO, C. M. del. Food ingestion and water turnover in hummingbirds: how much dietary water is absorbed? *The Journal of Experimental Biology*, 202: 2851-2858, 1999.

Agradecimento

Ao Ifes - *Campus* de Alegre